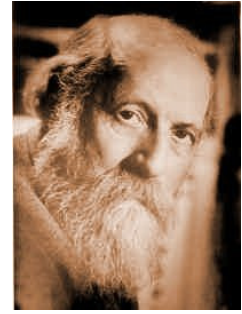


MARTIN BUBER (1878-1965)



O próprio narrar é acontecimento; ele tem a unção de uma acção sagrada... A narração é mais do que um reflexo; a essência sagrada que nela é testemunhada continua a viver nela

- ♦ Judeu nascido em Viena. Professor em Frankfurt de 1923 a 1933. A partir de 1938, instala-se em Jerusalém, onde lecciona filosofia social.
- ♦ Teórico do *socialismo federalista* que vai inspirar a organização dos *kibutzim*. Tendo começado por ser sionista e, conseqüentemente, estadualista, entra, depois, em ruptura com o ideólogo do movimento, Theodor Herzl.
- ♦ Entra, depois, em polémica com outro judeu alemão, o neo-kantiano Hermann Cohen, acusando-o de querer subordinar o espírito ao Estado, dado que *a criatividade e a ordem, o povo e o Estado fundem-se numa unidade nova a Gemeinschaft da salvação*.
- ♦ Marcado pela visão comunitária de Tonnies, invoca Kropotkine e Tolstoi, considerando que o Estado é um *homunculus que bebe o sangue das veias das comunidades*.

• *Gemeinschaft*, 1919.

• *Ich und Du*, Leipzig, 1923.

☐ Schmitt, Gilya Gerdat, *Martin Buber's Formative Year. From German Culture to Jewish Renewal. 1877-1909*, Alabama, 1995.

☞ Balsemão, Edmundo, «Buber», in *Logos*, col. 78; Maltez (ESPE, 1991), II, p. 154.